

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE PSICOLOGIA
PROJETO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO BÁSICO I – 2023.1

Projeto: O lugar da prática psicanalítica em instituições de saúde mental

Docente responsável: Maycon Rodrigo da Silveira Torres

Carga horária 136 horas distribuídas em: 68 horas de supervisão e grupo de estudo em encontros presenciais (quartas-feiras de 16 às 20:00h); 68 horas destinadas a visitas, acompanhamento e entrevista a profissionais de psicologia orientados pela psicanálise em instituições de saúde mental pública e/ou privadas.

1) Objetivos do estágio e sua inserção na matriz curricular

A psicanálise é uma prática e teoria de acolhimento a pessoas em sofrimento psíquico. Apesar de sua independência em relação à Psicologia, a psicanálise influenciou o desenvolvimento de práticas psicoterapêuticas e encontrou na graduação espaço de introdução aos alunos em uma lógica de cuidado específica. A psicanálise defende reconhecimento da importância da subjetividade e da singularidade do sujeito na promoção da saúde mental, considerando a complexidade dos problemas psíquicos e sociais que afetam a população.

O objetivo principal deste projeto é aproximar o estudante de psicologia às especificidades da prática psicanalítica em contexto institucional, especialmente voltada para os dispositivos de saúde mental.

Como objetivos específicos, pode-se elencar as contribuições da psicanálise em relação às políticas públicas no campo da atenção psicossocial, com destaque para os seguintes pontos:

A. Garantia de acesso aos dispositivos de saúde mental: ao trabalhar com o conceito de demanda do sujeito, a escuta psicanalítica preza em acolher toda forma de pedido e endereçamento feito à instituição pela compreensão de que só é possível traçar um projeto terapêutico assistencial reconhecendo as particularidades da necessidade dos usuários. Este posicionamento reverbera com um dos princípios fundamentais do Sistema Único de Saúde (SUS) de Acessibilidade. Sustena-se a defesa de políticas públicas que promovam a

inclusão social e o respeito à diversidade, reconhecendo que muitos dos problemas psíquicos estão relacionados a situações de exclusão, discriminação e violência.

- B. Estabelecimento da construção da rede:** A Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) se constrói a partir da articulação entre os diferentes dispositivos, que incluem também a Atenção Básica (AB), outros níveis de atenção e saúde, e inclui, ainda, a intersetorialidade, como Assistência Social, Justiça, Educação e outros setores. A perspectiva psicanalítica de dirigir o tratamento, mas não o paciente exerce importante contribuição no modo como a RAPS é construída em cada caso. Deste modo, os profissionais orientados pela escuta psicanalítica sustentam o desejo do sujeito como norteador da organização da rede, de acordo com sua demanda, o que toca no princípio da Integralidade.
- C. Vínculo terapêutico e transferência:** o fundamento da prática psicanalítica é o conceito de transferência, que significa a forma específica como o paciente se endereça ao analista e como ele o inclui em sua dinâmica psíquica. A partir da psicanálise, entende-se que todos os tratamentos são sustentados pela forma como o paciente constrói a relação com os profissionais responsáveis pelo cuidado. A transferência costuma ser compreendida como vínculo terapêutico ou de confiança e este vínculo ocorre de diferentes formas com diferentes profissionais simultaneamente. Na verdade, a transferência também acontece entre profissionais, como forma de transferência de trabalho. Com isso, considera-se que a organização do cuidado na instituição e na rede passa necessariamente como o paciente se endereça e como os profissionais o acolhem. Este conceito se articula com o mandato social dos profissionais de saúde para a humanização do cuidado. Via-se a valorização do diálogo e da escuta como ferramentas fundamentais para o tratamento das questões psíquicas, reconhecendo a importância da fala na construção da subjetividade e na elaboração dos conflitos internos.
- D. Emancipação dos usuários e participação social** pela articulação com movimentos sociais e grupos de usuários de serviços de saúde mental para construir uma rede de apoio e cuidado baseada em princípios democráticos e participativos.

2) A especificidade do estágio de núcleo básico e suas implicações na formação do psicólogo e na comunidade em geral

O projeto de estágio supervisionado pretende atuar com aproximação dos estudantes de graduação ao campo de atuação profissional. O encontro dos graduandos com a realidade

social visa ilustrar, materializar e atualizar as questões desafiadoras das práticas práticas contemporâneas para serem elaboradas e discutidas a partir dos conceitos teóricos. O estágio, sustentado pela supervisão, deve auxiliar os futuros profissionais no aprimoramento de uma escuta mais qualificada e no desenvolvimento de uma racionalidade clínica e crítica. Como consequência, o refinamento das discussões permitem elaborar novas estratégias de intervenção na realidade com a intenção de potencializar o cuidado e a assistência à população.

3) Ética profissional

As práticas do estágio seguem os princípios do Código de Ética Profissional da Psicologia publicado pelo Conselho Federal de Psicologia e os princípios éticos para pesquisa e extensão com seres humanos, a partir da prática da observação participante, entrevistas aos profissionais e produção de textos escritos. As participações serão sempre voluntárias, de livre consentimento esclarecido, com a divulgação de informações restritas ao interesse público.

4) Supervisão

As supervisões são atividades em grupo, coordenadas pelo professor na posição de supervisor. Serão encontros presenciais semanais, às quartas-feiras, de 16:00 as 20:00.

5) Avaliação

a) participação ativa nas atividades propostas; considerando assiduidade, comprometimento e comportamento ético na supervisão e nas práticas de campo;

b) apresentação de um relatório final, contendo descrição da realidade observada e registrada em diário de campo, articulação teórica com os conceitos desenvolvidos em sala de aula de acordo com os textos de referência e análise crítica.

6) Modo de Relação com a(s) instituição(ões) envolvida(s)

As instituições serão abordadas com a proposta de observação e entrevista a profissionais. A participação dos envolvidos será sempre consentida e esclarecida e dentro dos limites estabelecidos pelos participantes.

Indica-se como potenciais campos de observação os dispositivos de saúde mental (Centro de Atenção Psicossocial - CAPS II, III, AD e I; Centros de Convivência - CECO; Ambulatórios de Saúde Mental; emergências psiquiátricas; Unidades de Acolhimento - UA). Em atenção básica, as unidades do Programa Médicos de Família - PMF, Estratégia de Saúde da Família - ESF, Consultório na Rua - CnR. Instituições conveniadas ao SUS também poderão participar, como Associação Fluminense de Reabilitação - AFR. Instituições privadas como Instituto Fluminense de Saúde Mental - IFSM.

7) Atividades a serem desenvolvidas

- a) participação em supervisão;
- b) leitura de textos e debates;
- c) observação do campo;
- d) elaboração de entrevistas e/ou diários de campo;
- e) elaboração de relatório final

Bibliografia básica:

BRASIL. Lei no 10.216, de 06/04/2001[Lei Paulo Delgado] Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110216.htm

BRASIL. Portaria no 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html

COSTA-ROSA, Abílio. Por que a Atenção Psicossocial exige uma clínica fundada na Psicanálise do campo Freud-Lacan?. Revista de Psicologia da UNESP, v. 18, n. especial, p. 37-54, 2019. <https://revpsico-unesp.org/index.php/revista/article/view/297>

CARVALHO, Samantha Lemes; COPPUS, Alinne Nogueira Silva. A escuta psicanalítica no Centro de Atenção Psicossocial: um relato de experiência1. aSEPHallus, p. 114-128, 2021. http://www.isepol.com/asephallus/numero_32/pdf/08%20-%20Alinne%20Nogueira%20e%20Samantha.pdf

CRUZ, N- F. O.; GONÇALVES, R. W..; DELGADO, P. G.G. Retrocesso da Reforma Psiquiátrica: o desmonte da política nacional de saúde mental brasileira de 2016 a 2019. Trabalho, Educação e Saúde, v. 18, n. 3, 2020.

CUSTÓDIO, Livia Lopes et al. Atuação da psicanálise na atenção às pessoas com transtorno psicótico atendidas no caps: revisão integrativa. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 11, p. 88635-88650, 2020. <https://www.brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/download/19958/15991>

FIGUEIREDO, A.C.; TENÓRIO, F. O diagnóstico em psiquiatria e psicanálise. Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental [online]. v. 5, n. 1, p. 29-43, 2002

FRAUSINO, Carlos Cesar Marques. Virgínia Leone Bicudo: um capítulo da história da psicanálise brasileira. Federação Psicanalítica da América Latina., 2020. <https://www.fepal.org/wp-content/uploads/2020/02/Fronteiras-Culturais-Frausino-Port.pdf>

FREUD, S. Psicanálise e Psiquiatria, 1917[1916-17]. In: ESB, vol.II. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

FREUD, S. Linhas de progresso na Terapia Psicanalítica, 1919. In: ESB, v. XVII. Rio de Janeiro: Imago, 2006.

OLIVEIRA, Flavia Lana Garcia de et al. Psicanálise aplicada com profissionais em uma instituição hospitalar: os afetos e a dimensão real do Outro. Revista da SBPH, v. 22, n. SPE, p. 157-173, 2019. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000200012

PAIM, J.S. Sistema Único de Saúde (SUS) aos 30 anos. In: Ciência & Saúde Coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6, p. 1723-1728. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>

VIGANÓ, C. A construção do caso clínico em saúde mental. In: Curinga - Psicanálise e Saúde Mental, EBP-MG, 13, 50-59, 1999.